

Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas [...].

Mateus
23:23

Indignação

Cristo nunca examinou o campo de seu apostolado, cruzando os braços com ternura doentia.

Numerosos crentes preferem a filosofia acomodatória do “Deus faz tudo”, olvidando que devemos fazer o que esteja ao nosso alcance.

Ser cristão não é dilatar a tolerância com o mal, a começar de nós mesmos.

A indignação contra os prejuízos da alma deve caracterizar os sinceros discípulos do Evangelho.

Jesus indignou-se contra a hipocrisia de sua época, contra a insegurança dos companheiros, contra os mercadores do

Templo.

Como protótipo da virtude, o Mestre nos ensina a indignarmo-nos.

Suas reações nobres verificam-se sempre, quando estavam em jogo os interesses dos outros, o bem estar e a clareza de dever dos semelhantes.

Quando se tratava de sua personalidade divina, que pedia Cristo para si?

Que disputou para si mesmo no apostolado?

A voz divina que se levantou com enérgica majestade no Templo para exortar os vendilhões era doce e humilde no dia do Calvário.

Para os outros trouxe a salvação, o júbilo e a vida, defendendo-lhes o interesse sagrado com energia poderosa, para Ele preferiu a cruz e a coroa de espinhos.

Na nossa indignação, desse modo, é sempre útil saber o que precisamos para nós “e o que desejamos para os outros”.

(Luz no caminho. Ed. Cultura Espírita União.
Cap. “Indignação”)